

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonferrasso, Esgueira, Matacães, Taboeira, Estarreja, V. Marinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darwin

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Cotizações 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

28 DE MAIO

Em Braga e noutras cidades do país realizaram-se na quinta-feira imponentes festas comemorativas do ano decimo da revolução nacional.

O governo publicou um decreto concedendo amnistia a presos políticos, pela qual são abrangidos vultos políticos que se encontram no exílio, entre eles o sr. dr. Bernardino Machado, antigo presidente da República.

Assistiram ás festas de Braga os srs. general Carmona, chefe do Estado, Doutor Oliveira Salazar, presidente do Conselho, que eram acompanhados por alguns ministros e outras individualidades da actual situação.

Em Aveiro, á passagem do comboio presidencial, o sr. General Carmona foi muito saudado.

O TEMPORAL

Novamente as chuvas dos últimos dias fizeram incalculáveis estragos no estrangeiro.

Em Huelva, Espanha, um vento ciclónico e tremendas torrentes de águas pluviais causaram enormes prejuizos, abatendo sete casas e desvantando os campos.

As águas arrastaram para o Rio mais de 100 mil arrobas de batata e cerca de 150 cabeças de gado.

OUTRO LANDRU...

PRAGA, 18.—A Polícia de Rudnice prendeu um rapaz de 24 anos que assassinou duas mulheres, uma delas sua prima, cortando-as depois aos bocados. Este individuo tentou ainda matar outras duas mulheres, sem resultado. Uma delas, porém, ficou gravemente ferida. O assassino nega-se a dizer quais os motivos por agiu assim. A Polícia pensa que ele é autor de vários assassinios misteriosos de que a região tem sido teatro desde 1928. O caso provocou enorme sensação em todo o país.—(Havas).

TUDO TORTO...

O pai de Emilio Girardin era um general francês que, depois do primeiro império, ocupou cargos importantes na corte da monarchia restaurada. Tinha um olho torto, o que lhe dava á fisionomia certa expressão ironica.

Um dia, perguntou ao primeiro ministro, príncipe de Talleyrand:

—Como vão os negocios publicos?

O ministro limitou se a responder-lhe:

—Tudo torto, como o general vê!

A pesca nas propriedades particulares e afluentes do Rio Vouga

A' Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro insistimos em pedir para limitar a sua acção dentro das barreiras do rio.

Chegam até nós os clamores de um povo que pede para que lhe seja feita justiça. E nós pedimos á dignissima Junta Autónoma que atenda, na medida do possível, a nossa justa reclamação.

O nosso povo não pede muito:—só pede que lhe seja facultada a liberdade de poder pescar para a sua alimentação e fora das barreiras do rio. A maioria dos nossos lavradores possuem as suas propriedades no campo alagado pelas águas do Vouga e, para lhes facilitar a culturação das referidas propriedades, abriram-se valas e riachos para escoante das mesmas águas—embora tivessem de ficar com uma boa parte de terreno a menos para cultivar; no entanto torna se necessário que existam para bem da agricultura, e tanto assim que de anos a anos se procede ás valações para se dar o caso de assorearem com as grandes correntes quando o inverno é mais rigoroso. Mas esta operação só é feita desde que a estiagem no verão seja completa e de forma a facilitar estes trabalhos.

Pois estas são as propriedades que consideramos particulares e cujos proprietários nunca proibiram os seus conterrâneos de ali pescar. Aos afluentes, chamamos nós os locais onde as águas das valas formam o seu conjunto, de onde partem os tais riachos que vão desaguar no rio Vouga.

Temos também a conhecida Pateira da Samouqueira, adornada com as suas leirinhas de bônho, com o qual se fazem as esteiras que a maioria dos pobreziños utilizam. Pois a Pateira da Samouqueira sendo como é, retinamente particular, visto que desde que nós conhecemos sempre ouvimos dizer que o seu antigo proprietário

fez o legado da mesma aos povos de Cacia e Quintã do Loureiro para seu logradouro, não faz sentido que aos mesmos povos se coarte uma das principais regalias que é a pesca naquêle local.

De facto existe na Samouqueira um regulamento, chamado acôrdo, para a apanha do molicho que é destinado á adubação das terras de cultivo. Mas esse molicho só é preciso na época própria e áqueles que necessitam adubar as suas propriedades. Os pobres, esses não precisam de molicho, visto não terem onde ele lhe possa ser util...

Mas a pesca—essa é que beneficia tôda a gente, mas muito em especial a classe pobre, porque na falta de trabalho era o recurso para o seu sustento a pesca de alguns peixes.

A' comissão administrativa da Junta da nossa freguesia lembramos este importante assunto, para que se interesse perante as entidades competentes no sentido de não ser proibida a pesca para a alimentação da população necessitada, fora das barreiras do rio.

Exposto isto, todos os nossos paroquianos tem o dever de reconhecimento e de gratidão para com os elementos que se encontram á frente dos destinos da sua freguesia, com a esperança de que, sobre este assunto, alguma coisa de justo se faça a favor do Povo.

E á Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro continuamos pedindo para que não deixe de atender uma das mais justas reclamações, que em nome do povo da freguesia de Cacia, o seu porta-voz da Imprensa local tem a subida honra de fazer.

J. N. Ferreira

FALTA DE RESPEITO

Por terem faltado ao respeito devido aos dignos magistrados da comarca de Cantanhede Srs. Drs. Juiz e Delegado do Procurador da República, proferindo obscenidades impróprias ante os ditos magistrados, quando estes faziam um pequeno passeio naquele concelho, foram presos pelo agente do Ministério Público, António Marques da Silva e António Nunes de Melo, solteiros, do lugar das Arrôtas do mesmo Concelho e

julgados no mesmo dia.

O primeiro foi condenado em 80 dias de multa a 10\$00 por dia, e o segundo em 120 dias de igual multa a 10\$00, ambos eles no imposto de justiça, acrescimos legais e procuradoria.

É o que acontece a quem não tem bom senso, pois o respeito é muito lindo; e a quem o não sabe dar, não é grande o castigo aplicado.

Numa grande alma tudo é grande.—PASCAL.

A GASOLINA AUMENTOU

Segundo lemos, a gasolina aumentou mais dez centavos por litro.

Ora aqui está um aumento que pouco nos incomoda, visto o nosso carro gastar outro carburante: o natural...

E o leitor, concerteza, está na mesma!

O rubôr fica bem ás novas; nas velhas é mau sinal.—WILDE.

ECOS & NOTÍCIAS

FÁTIMA

Informa a grande imprensa que é calculado em irais de 300.000, o número de peregrinos que em Fátima se reuniram, no dia 13. Há mesmo quem eleve o número para 500.000.

Acrescenta-se que o registo ou o calculo dos carros que para ali acarretaram gente dão 5.000 automóveis e 7.000 camionetes de passageiros.

Se dermos de barato que cada forasteiro gastou, em media 100\$00, apuramos, no minimo TRINTA MIL CONTOS.

E tanta gentinha por aí a gemer, que não há dinheiro, que a crise é de miséria.

Durante a romaria foram praticados inumeros furtos, no valor de muitos milhares de escudos.

No Posto de Polícia—diz o *Seculo*—apareceram a queixar-se numerosissimas pessoas roubadas, entre as quais os srs. Francisco Bernardo—Abrantes—que ficou sem a carteira com 500\$00 e 2 bilhetes de caminho de ferro, e que teve de dirigir-se ao sr. administrador de Ourem, para lhe dar passagem a ele e á mulher para a terra, pois ficou sem recursos; Cristovão Martins Viegas Junior, de Olhão, a quem furtaram relógio, corrente e medalha de ouro; António Pereira, de Torres Vedras, que ficou sem a carteira com 400\$00 e documentos; Joaquim António Bivar Xavier, de Queluz, a quem desapareceu a carteira com 300\$00, a corrente e relógio de ouro e vários documentos; José Dias Júnior, também de Queluz, a quem roubaram a carteira com dinheiro; João Luiz Andrade, rua Conde de Redondo, 10, Lisboa, que ficou sem a carteira e o dinheiro que ela continha; Miguel Alves, de Porto de Mós, a quem roubaram uma mula; Carlos Augusto Berthelot, rua de São João, 49, Porto, que ficou sem 750\$00 e a carteira; Manuel Pereira, rua Andrade, 52, 2.º, Lisboa, a quem furtaram relógio e corrente de ouro no valor de 2.000\$00; Cristovão Gameiro, de Almancil, que ficou sem 340\$00; e José Benedito Hidalgo de Vilhenha, rua Francisco Metrass, 46, 1.º, Lisboa, a quem roubaram uma bolsa com dois aneis de brilhantes, no valor de 14 contos, uma aliança, medalhas, corrente, relógio e uma libra, ouro.

Nenhum dos gatunos, autor daqueles ou de outros roubos menores, foi preso.

NOVO FOLHETIM

Tem inicio no próximo número um interessante folhetim que se intitula «O rei em fralda» da autoria do consagrado escritor Ramalho Ortigão, para o qual desde já chamamos atenção dos nossos prezados leitores.

INFELIZES

*Oh! dai-me uma esmola... Não tenho pão!
Suplica e clama triste o póbrezinho.
De porta em porta lá vai, coitadinho,
Sempre pedindo... às vezes em vôo.*

*Acabrunhado e triste, olhos no chão,
Cansado da vida passa o velhinho...
Pipila de frio a ave no ninho,
Se não tem dono passa triste o cão...*

*D'olhos rasos d'agua vive o ceguinho;
Gêmeo de dôr as pedras do caminho...
—Quanta amargura a Natureza encerra!*

*Mas, dêsses, tristes, pobres do Senhor
Tão funda máguã, essa imensa dôr
Trocar pela minha... ai quem pudêra!*

Emília Pilar Gomes

A Procissão

Bimbalham sinos grossos e finos.

Vai sair a procissão e os anjos vão bem vestidinhos.

Levam uns, cristos nas mãos, outros flores de braçado, e o cortejo espaçado segue com lentidão.

Os mordomos d'ôpa encarnada, cirios na mão, lá vão, lá vão ao som da música, empertigados, endomingados em seus fatos novos, e vem os povos dos arredores ver os andores que a procissão leva.

E o senhor prior, erecto e grave, de pontifical, olha o arraial que á volta se junta.

A' passagem do pálio rico tudo ajoelha, e até uma velha mastigando padre-nossos á mistura com tremoços comenta e consigo diz: —Deve ser muito feliz quem na terra representa Deus! Mas isto brada aos Ceus! Hoje em dia vê-se tanta mentira, hipocrisia, sob as vestes reluzentes de seda, ouro e pedrarias... E quantas patifarias acoberta a sisudez dos padres e do prior?

E o sol batendo na cruz onde o Cristo agonisa, enche de brilho e de luz os cereais que vão na procissão.

FERNÃO PIRES.

Ave Maria!

por Gil Vicente

Oh! Deus te salve Maria, cheia de graça, graciosa dos pecadores abrigo! Gosa-te com alegria, humana e divina rosa, porque o Senhor é contigo.

Uma mulher vai a Madrid numa viagem de recreio, e lá morre-lhe o marido.

Ela quer trazer o cadáver para Lisboa mas, no comboio pedem-lhe um dinheirão.

—Ora essa! exclamou a mulher. O meu marido trazia bilhete de ida e volta!

ção à cultura do trigo.

No relatório que precede o decreto n.º 25.732 definiu-se o pensamento do Governo nos termos seguintes: «hão-de pensar alguns e outros affirmar-lo que a modificação de preços significa modificação na política de protecção à cultura do trigo. Não é verdade. O Governo sabe que a sua cultura nos últimos anos tem evitado a sangria do ouro, tem favorecido o trabalho e ajudado a economia geral. E acrescentou-se: «a protecção irá até onde fôr necessário em harmonia com a evolução económica». Foi, por isso, que já então se elevou para 1.400 o preço médio do trigo da colheita de 1936

Tais são os factos e as razões que levam o Governo a não renovar as disposições restritivas contidas no decreto n.º 25.947, de 15 de Outubro de 1935, cujo praso do vigência caduca no fim do ano cerealífero corrente. Torna-se, pois, à liberdade sementeira de trigo.»

DESENGANO

*Porque não apareces? o que tens?
Eslou há tanto tempo à tua espera...
A minh'alma já cansa, desespera,
E faz-me até lembrar que já não vens...*

*Custa tanto esperar!... os teus desdens—
Que eu acreditá-los não quizera—
Ferem a minh'alma, que, sincera,
Só em ti vê encantos que não tens...*

*Mas, olha, vou pedir-te que me digas
Se tôdas assim são as raparigas
Que na vida se fazem esperar...*

*P'ra que então, por mais que te adorasse,
Meu pobre coração não se enganasse,
Nunca mais te pudesse acreditar!...*

Jaime Osório

ALERTA

Não corre sob bons auspícios as diligências das chancelarias europeias em prol da paz. A declarada anexação da Etiópia pela Itália e as várias pretensões da Alemanha vieram dar uma acuidade tal a esse problema que se nos afigura transcendente uma plataforma que sabe as boas aparências e a eficácia da S. D. N. e coloque em campo honroso as nações sancionistas.

Nota-se que em virtude da difícil solução do problema, a situação das pequenas nações, perante as garantias colectivas, está em campo pouco satisfatório e aquelas que possuem patrimónios coloniais têm de encarar com atenção a segurança das suas colónias.

Mau cintoma será, sem dúvida, já, o facto da Alemanha não ter sido consultado no memorandum inglês acerca das suas pretensões reivindicadas coloniais.

Adensa-se, em resultado, a penumbra sobre tão nebuloso assunto de tão capital importância para as pequenas nações, aliás já alarmadas pelas irreverentes e peremptórias afirmações, sobre o género, do sr. Lloid George.

A Alemanha, de sucesso em sucesso, não desistirá de alcançar o que perdeu ou, o que é mais certo, o seu equivalente; e, sendo assim onde é que irá ressarcir-se?

Eis a incógnita—incógnita para as pequenas nações coloniais que depositam confiança na acção colectiva das chancelarias; incógnita para aquelas que, nada devendo, nada temem pelo Direito da Justiça; incógnita para todos aqueles que operam de boa fé.

Mas o grito de alarme foi lançado pelo Direito da Força. Esse grito, já indicou ao III Reich onde devia ser compensado em grossa fatia, prontinha, desbravada, colonizada, próspera...

E' uma lógica, essa de se oferecer aos outros o que a

estranhos pertence, que a nossa razão não pode compreender, nem conceber que seja deduzida no campo normal da razão.

Treme de repulsa o nosso sentimento patriótico ante o esboço de um «esbulho por processos jurídicos» daquilo que não recebemos de ninguém e que só nós, pelo nosso único esforço, conseguimos.

Soergue-se perante nós as figuras magestosas, quasi lendárias dos nossos heróis coloniais que, com a sua espada e com o seu coração, souberam fundar cimentar o Império que ainda nos resta e nos apontam o caminho do dever, na defesa, a golpes de baioneta, no campo da honra, do património que, a simples golpes de caneta, sobre as mesas das chancelarias, nos pretendem violentamente desapossar.

Por isso alerta, portugueses! Preparemo-nos para impedir que nos esbulhem do que é nosso e que com tanto carinho desenvolvemos e colonizámos.

Celso Vilas.

Espírito Santo

Em vespera do Espírito Santo, estamos pois.

A' hora que o nosso jornal começa circulando nas ruas de Cacia, como de costume de todos os anos, deveria existir grande animação entre todos os seus habitantes, principalmente na mocidade folgazã, mas, cremos que no ano presente tudo se fechou em cópulas para com o seu padroeiro de que à muitos anos vem sendo festejado pomposamente.

E' para lamentar, que sendo a festa do Espírito Santo de Cacia uma das romarias que chama à sua terra muitas centenas de seus filhos, bem assim como um elevado número de forasteiros, este ano fique no rol do esquecimento.

A cultura do trigo

NOTA OFICIOSA

O Ministro da Agricultura enviou à imprensa a seguinte nota officiosa:

«Vi-se o Governo coagido a promulgar medidas restritivas da sementeira de trigo por motivo do excedente que tinha transitado da colheita de 1934, da abundância da colheita de 1935 e pelo facto de a lavoura se não ter mostrado inclinada a restringi-la, sem uma regra de orientação. O mercado interno não podia absorver, durante o ano, metade das quantidades disponíveis para consumo e não se tinha como certa a exportação e a escassês de futuras colheitas. Permitir a acumulação sucessiva de excedentes era contribuir para o agravamento de um problema já de si grave em face das perturbações de ordem económica e financeira que, necessariamente, havia de causar. Em todo o caso, procurou-se que as restrições impostas fôsem as mais justificáveis e de mais fácil aceitação. Por isso, respeitavam a terra de que poderia tirar-se rendimento mesmo que não fôsem semeadas ou aos casos em que a sementeira não é, em princípio, de aconselhar.

Ainda, em Dezembro, o Governo persistia na ideia de manter essas restrições ou mesmo de as ampliar.

Tudo, porém, deve considerar-se modificado. De um ciclo de abundância, devida às condições climatéricas favoráveis dos últimos anos, ao impulso renovador do Estado e ao esforço da lavoura, caiu-se num inverno excepcionalmente duro e chuvoso que assolou os campos, destruiu as searas e prejudicou as colheitas. Por outro lado, do excedente que existia já se exportou uma parte considerável.

Continua assegurado o abastecimento do trigo para o ano

que vem, ainda que seja minima a produção da próxima colheita. Mas, tem de considerar-se que cessaram os motivos da intervenção directa do Estado no sentido da restrição da cultura. Os lavradores possuem hoje um conhecimento mais perfeito das condições de produção e comércio de trigos e das práticas culturais. E têm mostrado compreender o princípio de solidariedade que, na doutrina do Estado Novo, deve ligar entre si os patrões e os trabalhadores do campo, para a realização dos fins superiores da colectividade nacional. Por isso não há de fazer, certamente, da liberdade que agora lhes é restituída, a menor utilização. O objectivo de ordem económica que, de novo se lhes apresenta é o de semearem e produzirem o suficiente para nos bastarmos. As sobras que houver, ou se reservam para os anos de falta ou se vendem em conformidade com as regras-limite estabelecido na lei.

Isto não quer dizer que se ponham de parte os princípios enunciados, por mais de uma vez, ao tratar do problema dos trigos: que, de um modo geral, não é conveniente a sementeira sucessiva do trigo na mesma terra, por ser factor de esterilidade; que devem respeitar-se as rotações e afolhamentos segundo um plano racional de exploração e que deve intensificar-se a cultura nas terras mais aptas destinando-se outras à cultura forraginosa, arborícola, florestal, etc. Mas, a acção do Estado deve exercer-se, de preferência, pela demonstração das vantagens na aplicação desses princípios, pela divulgação das contas de cultura e pela propaganda. E sobretudo, dada a irregularidade das nossas condições climatéricas, pela continuação da política de protec-



ANOS

No dia 21 p. p. completou mais uma primavera a sr.ª Rita Nunes Valente, esposa do nosso saudoso amigo sr. Sebastião Nunes Ferreira e mãe do nosso colaborador e particular amigo sr. José Nunes Ferreira.

—Passa no próximo dia 1 de Junho em Coimbra os seus 10 verdes aniversários o menino António Lourenço, filho do nosso prezado assinante sr. António Lourenço e Alice Dias de Pinho, industriais de panificação naquela cidade.

—Também no próximo dia 2 de Junho passa o aniversário natalício do nosso amigo e assinante sr. Alípio Monteiro, estimado industrial de alfaiateria em Lisboa.

—Também no mesmo dia 2 completa mais uma risoiha primavera o menino Carlos Nogueira Pinho, interessante filhinho do nosso amigo sr. António Nogueira Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Tavares de Pinho, residentes na capital.

—No dia 3 de Junho faz 30 anos a sr.ª D. Belmira Nunes Ribeiro, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Salvador Simões Ribeiro.

—No próximo dia 4 de Junho

passa o aniversário natalício do nosso amigo e intransigente republicano sr. Manuel Duarte, comerciante da praça de Lisboa onde gosa de muitas simpatias.

—Também no dia 4 do próximo mês, completa 42 aniversários o nosso estimado assinante sr. José Gonçalves Faria, considerado industrial de padaria em Lisboa.

As nossas felicitações e que os anos se prolonguem repletos de felicidade.

RETIRADAS

Com destino ao Barreiro, onde se foi empregar na panificação, retirou-se no dia 28 do corrente de Cacia, o nosso prezado assinante e bom amigo sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

DOENTES

Tem passado ligeiramente incomodado de saúde o nosso estimado conterrâneo e camarada sr. José Nunes Ferreira, residente em Lisboa.

—Também tem estado doente, o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz.

Aos nossos amigos desejamos rápido e prouto restabelecimento.

REMOQUES

E aquela do «frequentador de Liceus» não ser tão... tão... (não me ocorre agora o termo próprio) como o tal parlapatão!!

Aquela, só com um enorme pano encharcado.

No entanto, fazemos votos,—e se fossemos sapateiro, também fazíamos VOTAS, mas, como não somos... —por que o fogo sagrado que os anima, não esmoreça, não se apague, pois dará tempo a que, coisas lindas se deem—já não digo, para regalo de ninguém —mas, digo, para edificação das gentes!!! Ora pois.

A imprensa estrangeira continua a dar-nos razão. Vejamos. «A Humanité», órgão comunista, —(seja quem for)—mostra grande satisfação pelo facto de o Conselho da S. D. N. se ter recusado a inclinar-se perante a «insolencia» —as aspas são do telegrama— fascista. Mariam tomou lugar no Conselho. Portanto, a S. D. N. considera não efectuada a anexação da Etiópia.

A Italia revez contra si a unanimidade do Conselho.

E' que a S. D. N. sente bem que está a jogar o seu destino. A inquietação dos pequenos Estados é talvez em Genebra, o facto capital.

Ora é precisamente a doutrina que temos explanada neste lugar. Varias vezes, e ainda bem, que assim nos seja dada a razão. Aonde ha bom-sens, lá se encontra a verdade.

Do «Seculo» do mesmo dia: «A India quer retirar-se da S. D. N.? E' uma interrogação, mas como ela vê as barbas da vizinha Etiópia a arder... pença em

Padaria

TRESPASSA-SE uma em Brenha (Figueira da Foz) bem localizada e em conta, por motivos de força maior de retirada para o Brasil do seu proprietário.

Para tratar, só com próprio e na mesma, Manuel Valinho.

(1)

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma bem situada no centro de Paleão, Soure, cosendo 25 sacos mensais.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário João Ascenço das Neves.

(6) Paleão—SOURE

pôr as suas de molhol

Se a Etiópia não pertencesse ao Conselho e o Negus não fosse tão fiel aos tratados, a Italia seria esmagada antes de atravessar a fronteira, como muito bem disse o sr. Homem Cristo no seu jornal, e tem razão.

A civilização italiana...!!!

A barbaria etiope...!!!

Afinal, a compra do tal bezêrro, só serviu para o pôrem abanornado ali nos principios de Cacia.

Se era para aquilo, não valia a pena compra-lo.

Pobre bezêrro!

E,—uma pergunta—se ao tal liceal lhe dá o diabo na cabeça,—porque tu jo neste mundo é possível—e se arma em tezo?

Ai pobre garnizél!

Séca & Méca.

VII Brigada Técnica AVEIRO

Para conhecimento dos interessados, a VII Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola, torna público que se encontra aberta na Direcção geral dos Serviços Agrícolas, Ministério da Agricultura—Lisboa, a inscrição de lavradores que á sombra do Decreto N.º 25.327 de 14 de Maio de 1935, desejem instalar nas suas propriedades «Pomares industriais de árvores de fructo». Os requerimentos devem, nos termos do citado Decreto, ser dirigidos ao Director geral dos Serviços Agrícolas e indicarão o nome do proprietário do terreno, nome da Propriedade, Concelho e freguesia, em que aquêla se localisa, bem como a especie ou especies arborícolas que o interessado prefere plantar e a area aproximada do pomar a instalar que nunca deverá ter menos de um hectare nem mais de cinco.

Pelas disposições do já citado Decreto N.º 25.327, o Estado fornece gratuitamente aos requerentes de pomares (caso estes venham a ser aprovados) as árvores necessárias, obrigando-se os requerentes a executar todos os trabalhos julgados necessários para que o estabelecimento e exploração dos pomares sejam tecnicamente perfeitos.

Esses trabalhos serão preceituados no estudo e projecto que oportunamente será feito nos terrenos dos requerentes.

Aveiro, 21 de Maio de 1936

O CHEFE DA BRIGADA

António de Azevedo Coutinho Lobo Alves.

Sala de visitas

Sempre que alguém vem até nós para nos dar o praser de um amistoso abraço, ou deliciar-nos em suas blandiceiosas palavras, é com ardoroso affecto que de braços abertos e riso franco nos labios, recebemos esse alguém, na nossa franca e arejada sala de visitas que é essa avenida onde se ergue altaneiro o simbolo augusto do nosso sacrificio na Grande Guerra.

É ali que nós e os nossos amigos ajoelhamos e trocamos entre abraços de flores, os fraternais abraços e sentimentos alguma cousa de grande para a nossa Patria, para este glorioso Portugal de antigas eras e de novo futuro.

Foi assim que no dia 16 de maio, dia festivo para Aveiro, ali recebemos os nossos amigos os nossos irmãos das margens do Lima, que nos vieram trazer os seus sorrisos, os seus amplexos, ás margens do manso Vouga.

São sempre bem-vindos os que conungam na nossa amizade! É sempre de peito aberto e coração em pulsações affectuosas que nós recebemos os que nos apreciam e respeitam, como nós os respeitamos e apreciamos.

Bem-vindos sejam pois e que para um futuro duradouro e imarcessival, os nossos peitos se possam sempre unir, cheios de jubilo e de alegria.

17-5-936 Fernão Pires.

Padaria

Trespasa-se ou aluga-se, no Bonsucesso, a dois kilometros de Aveiro, por o seu proprietário não estar em idade de a poder administrar, tem todos os documentos legais.

Tratar com o próprio, Amândio Rocha, na mesma localidade.

(6)

NOTICIAS DE MATRUCOS

ROUBO.—No dia 20 do corrente quando a sr.ª Maria José Resende saía de sua residencia para se dirigir a um estabelecimento aqui da terra e colocava a chave do portão em sitio certo por ela designado, ao regressar deu pela falta da referida chave, sem que até hoje saiba quem foi o autor ou autores do desaparecimento da mesma.

Sucedo porém, que no dia 23 aquela sr.ª se encontrava ausente de sua casa nos serviços agrícolas, entraram-lhe por meio de chave dentro da mesma e roubaram-lhe dali vários objectos e móveis.

Até á data ainda se desconhece o paradeiro dos mesmos, assim como quem seriam os seus autores.

Quem me diz amim que será a «bruxa» de Alumieira que ali anda?...

UM CASAL QUE ESPERA SER SEPULTADO NA LUA.—«New York, 21.—Os jornais dão a noticia de um legado extraordinário. Eduardo L. Hanna, director da Cleveland Rocket Society, deixou no seu testamento a verba de 20.000 dolares para que o seu cadáver e o de sua esposa sejam conduzidos para a Lua, logo que seja em que epoca for se inaugurem carreiras areas para o satellite da Terra».

Estes depois de mortos, pretendem ir para a lua.

Conhecemos tantos que em vida já andam na lua!...—C.

Noticias de Vilarinho

DOENTE.—Encontra-se, felizmente quasi restabelecido da doença que últimamente o reteve por muito tempo no leito, o nosso dedicado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel da Silva Torres, industrial de padaria no Porto.

ANOS.—Completa no próximo dia 30, as suas 21 risoihas primaveras a menina Maria Rosa Rodrigues Teixeira, igualmente assinante deste jornal.

—No dia 28, também completa 16 anniversários natalícios a simpatica menina Maria Marques Gaspar.

A estas aniversariantes, desejamos que contem muitos mais na companhia de suas familias.

UM ACASO.—Quando no passado dia 18 do corrente a sr.ª Vitória Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Marques Teixeira, (o Carapinteiro) andava a cavar milho numa das suas propriedades nas proximidades do Paço, saltou-lhe uma faisca de uma pedra atingida pela enxada a uma vista que desde logo ficou sem sentidos, sendo conduzida para sua casa pelo seu marido e mais familia e dali para Barrô-Agueda—consultório do facultativo sr. Dr. Brêda, onde andou algum tempo, estando presentemente aos cuidados do sr. Dr. Tomaz d' Aquino.

Felicitemos a doente e seu esposo por se encontrar livre de uma extração.—C.

O nosso correio

392— O jornal deste nosso amigo Domingos Miranda, que tem seguido com a direcção de Alhaura, tem-nos sido devolvido com a nota: desconhecido na direcção indicada; pedimos pois, a este nosso assinante, para nos dar um postal dizendo-nos qual a sua residência.

305— Também por ter passado o seu estabelecimento na rua do Aro do Cego, nos têm sido devolvido este; e nesse caso pedimos a nosso primo José Maria de Oliveira, para nos dizer a sua residência do Intendente.

Noticias de Taboeira

ESTADAS.—Vindos do Porto, estiveram aqui de visita a suas familias no passado domingo os srs. João Simões Pinto, Manuel da Cruz e Manuel Rodrigues Migueis.

—De Lisboa, Também se encontra entre nós desde á dias, o nosso amigo sr. José Maria Marques Guiomar.

A todos estes, os nossos cumprimentos de boas vindas.

TUNA TABOEIRENSE.— É no próximo dia 29 de Junho (S. Pedro) que tem lugar a inauguração da «Tuna Taboeirense» que um grupo de rapazes de Taboeira tentaram em fundar. Esperando-se desde já para esse dia com a vinda aqui do «Grupo Musical Caciense» que vem saudar a sua colega Taboeirense.

Aguardamos e felicitamos os nossos rapazes.

ROUBO.—Na última semana quando o nosso conterrâneo sr. José Maria Marques Guiomar, industrial em Lisboa, ali ia fazer um pagamento de 14 mil escudos a um dos seus fornecedores, por acaso juntou-se com o vigarista já conhecido das autoridades José Ferreira Cruz, de Eixo, que num dado momento encontrou-se sem a carteira que continha aquela importância, sem que souvesse quem seria o autor.

Queixando-se ali ás autoridades, veio a descobrir que aquele vigarista já tinha fugido para a sua terra, (Eixo) onde o mandou prender pelas autoridades de Aveiro, onde se encontra para averiguações.

Até á hora que esta escrevemos, desconhece-se qualquer declaração do preso, pois os agentes de investigação estão empregando todos os possiveis para a descoberta do meliante estar ou não comprometido do desaparecimento da carteira com aquela quantia.

Aguardamos, assim como todo o povo de Taboeira, o resultado das diligencias no sentido da descoberta do roubo feito ao nosso conterrâneo.—C.

Noticias de Angeja

O TEMPO.—Nestes últimos dias nesta freguesia, tem chovido abundantemente, privando os lavradores das suas lides agrícolas.

Todos os campos, presentemente nos oferecem um aspecto encantador, ambas as margens do Vouga, já comessam a ser frequentadas por visitantes que de longe desembarcam em Cacia.

FESTA.—É no próximo domingo que tem lugar a festividade do Divino Espírito Santo, que uma comissão de Angejenses entendeu iear a efeito este ano.

Constando a mesma festa de missa solene, sermão, por um orador sacro; procissão, que percorrerá as ruas do costume; e arraial á tarde.

Fazendo parte desta a Banda Angejense, que últimamente tem ensaiado um lindo reportório.

Felicitemos a comissão da festa do Espírito Santo e Elpidio Funtoura de Lima pelos esforços últimamente empregados com a música cá da terra.

C.

Sonhar a Vida, não será talvez a melhor maneira de vivê-la,— VARGAS VILLA.



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
| 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Albano Antonio Abrantes

BORRALHA — AGUEDA —

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos á portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos. Preços de combate, rapidez e seriedade.

Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCADORIA E CEREAIS POR JORNAL E A RETALHO

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO, Preços reduzidos para pensionistas, excursões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém póde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemfornoso — de — Alvaro Bernardo Bastos

Móveis estilo moderno e antigo PREÇOS DE CONCORRENCIA

Móveis completos e peças desmançadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Móveis por conta do fabricante Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A (Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho



Avenida Central

AVEIRO

(290)

ALÍPIO MONTEIRO

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

LISBOA

Rua do Terreirinho, 70-2.º

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão latangeiro	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Bons Vinhos

Das melhores regiões SÓ NO

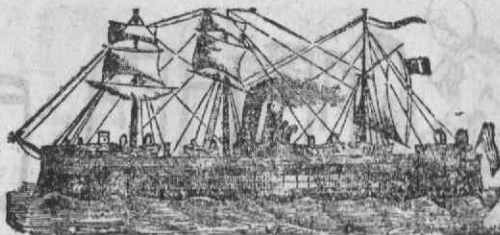
CAIXOTEIRO

Prove-os que gostará!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Junho

- 4—Manhattan
- 11—President Harding
- 18—Washington
- 25—President Roosevelt

Julho

- 2—Manhattan
- 9—President Harding
- 16—Washington
- 23—President Roosevelt
- 30—Manhattan

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2 0214—LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francés, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa sem competência.

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CREE

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordeas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

A Lirico Dias Capela

ESGUEIRA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEPHONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.